

57. Ouça a Verdade com serenidade: Ignore as trivialidades⁸⁸

泰然道を聴き些事を顧みず – *Taizen Miti Wo Kiki Saji Wo Kaerimizu* –
Listen to the truth calmly: ignore trivialities

[25.jan.2010] [17.dez.2020]

Esta máxima diz respeito à ordem das coisas quando aprendemos e praticamos a moral suprema.

A **Verdade** aqui se refere à moral suprema, e as **trivialidades** significam os pequenos fatos ou problemas que não tem relação com o foco das coisas. Esta máxima nos alerta sobre a necessidade de distinguir bem o foco das coisas, sem se apegar às coisas supérfluas – em nenhuma hipótese –, e avançar no estudo e a prática da moral suprema com fé e firme convicção.

Por exemplo, ao organizarmos as reuniões de moralologia, o objetivo é sempre o **desenvolvimento e a salvação da mente humana**. No entanto, como estamos preocupados com o número final de participantes, em geral ficamos contentes quando comparece um grande número de pessoas ou então, decepcionamo-nos com um pequeno número. E também, na condução dessa reunião, preocupamo-nos mais com a forma e os ritos convencionais das coisas não chegando a pensar muito nas

⁸⁸ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.89): *Listen to the truth calmly: ignore trivialities*. One who intends to practice supreme morality should, for example, arrive at lecture meetings on supreme morality punctually, laying aside everything else. During the lectures, no one, in any case, should greet or converse with anybody, except, of course, when there happens to be an emergency, such as sudden illness or the like. At the beginning and at the end of such a lecture, people should worship God to show gratitude for having been able to attend. During the lecture, however, one should worship God in mind only without showing it outwardly.

transformações da sociedade ou colocando-nos na situação dos ouvintes. Com essa forma de apego não conseguiremos atingir o objetivo verdadeiro.

Mesmo quando somos convidados para as reuniões, em geral associamos a moral com algo muito cheio de formalismos, ou um conjunto de regras impostas e usamos de diversos pretextos para nos afastarmos. Pode-se dizer que isso é um grande equívoco com relação à essência da moral. Mesmo que seja para participar das reuniões de estudo da moral, é necessária uma postura pró-ativa, de ter a iniciativa em “arrumar um tempo para estudar”, em vez de atitudes passivas como “aproveitar a folga para estudar”.

Em ambos os casos devemos compreender bem o objetivo real das reuniões tomando o cuidado de não inverter a ordem das coisas, apegando-nos tão somente às circunstâncias pessoais e formalismos convencionais.

Quando se tratam de atividades prediletas ou prazerosas em geral somos ativos e tomamos a iniciativa, mas, com relação às práticas da moral e a elevação do caráter – que são verdadeiramente valiosas para a nossa vida –, somos muito passivos e temos pouco interesse. Isso acontece porque somos facilmente dominados pelo sentimento de egoísmo. Por isso, é necessário sabermos distinguir o essencial do trivial e tomarmos a iniciativa em ouvir a moral suprema e esforçarmo-nos para o desenvolvimento e salvação da mente humana – visando à elevação do nosso espírito moral.

Quando a semente da benevolência germinar em nosso coração, fazendo extravasar o espírito de sinceridade verdadeira, o apego às pequenas vantagens imediatas e às preferências pessoais baseadas na emoção desaparece naturalmente, e conseguiremos avançar na prática da moral suprema com a plena serenidade.

Do *Kakuguen*, págs. 130~131